



ENTREVISTA PAIDEIA

Nesta 22ª edição da Revista Paideia do Colégio Estadual do Paraná (CEP) tem como foco de suas publicações a temática os “desafios contemporâneos da educação básica na escola pública”. Atualmente o periódico está qualificado pela CAPES com QUALIS B4.

Na seção entrevista publicaremos uma série de depoimentos de professores e estudantes do CEP acerca do que consideram os grandes desafios da escola pública no pós-pandemia.

Revista Paideia: Nos anos letivos de 2020 e 2021 estudantes e professores foram afastados das escolas e do convívio social por conta das imposições de distanciamento causados pela epidemia de COVID-19. Em 2022 com o avanço no processo de vacinação da população houve o retorno à sala de aula. A seu ver quais são ainda os desafios impostos pela pandemia à educação escolar?

Professora Laureci Schmitz - Seria demais falar que o período da pandemia em 2020-2021 nos colocou em inúmeras e contraditórias situações de aprendizagem? Em função do isolamento social tivemos que reaprender a conviver com pessoas do ambiente doméstico, familiares mais próximos ou não. Em geral, passamos mais tempo convivendo com colegas de trabalho e relações escolares do que com nossos familiares. Nossos estudantes também. A convivência com nós mesmos e com a família é um exercício e um aprendizado. Nem todos tinham condições estruturais para se adaptar ao ensino remoto, síncrono ou assíncrono. Por vezes, havia um único computador e um espaço para compartilhar com os irmãos ou mesmo com os pais. Por contradição, dispomos de recursos internos para aprender outras coisas: a usar a tecnologia, realizar aulas virtuais, participar de aulas via Google Meet, gravar vídeos, podcasts, usar as ferramentas metodológicas e metodologias ativas. Aprendemos sobre saúde, vírus, contaminação, perdas e lutos. Na verdade, a geração que acolhemos após o isolamento constitui-se nos filhos do luto.



Muitos colegas e estudantes perderam familiares, amigos e, talvez, até a naturalidade em lidar com as condições reais de vida. A realidade virtual suprimiu por vezes qualquer outra forma de compreensão e vivência com o real, desde lidar com seus conflitos, até interagir com os amigos. Ocorre que, no contexto de perdas e aprendizagens, o mundo externo adentrou as casas, matizou tempo e espaço e modificou as relações. A casa se tornou a escola e o tempo letivo se prolongou pelas redes sociais. Como seria retornar à escola após a vacinação? Diariamente recebemos crianças com crises de ansiedade e sofrimento psíquico. A saúde mental dos nossos estudantes nunca nos chamou tanta atenção quanto agora. Soma-se a isso, a lacuna que fica do conteúdo não tão bem apreendido quanto no ensino presencial. Nós e nossos estudantes estamos reaprendendo que escola é espaço de socialização; desde a socialização do conhecimento até dos pares. Nada substitui a escola. Ela é o melhor espaço para socializar o saber de forma organizada e sistematizada. Mas não é somente isso. Ela é o melhor espaço de aprender a conviver, compartilhar, repartir, esperar, respeitar, acolher e criar vínculos sólidos que podem ser estendidos por uma vida. Esse é agora nosso maior desafio: agregar a aprendizagem dos conteúdos fragmentados no hiato do período de isolamento com o acolhimento e saúde mental de nossos estudantes. Que a escola possa cumprir sua função social e agora emocional também.

Revista Paideia: Concomitante aos desafios enfrentados por professores e estudantes do CEP durante a pandemia de COVID-19 o edifício da instituição vem passando também por um processo de restauro de suas instalações. Que desafios foram impostos por esse processo à comunidade escolar do CEP, quais foram superados e o que ainda precisa ser enfrentado?

Professora Laureci Schmitz - O prédio do CEP desde 2019 tem vivenciado um longo processo de restauro. Para isso, nossos estudantes foram atendidos em cinco escolas, cuja gestão teve que se adequar para comportar seus



estudantes e mais os nossos. Neste processo as aulas presenciais foram interrompidas pela

pandemia. Em 2021 fomos gradativamente retornando. Retornamos integralmente ao prédio central em 2022, mas ainda sem todos os espaços. Dois pontos nos chamaram a atenção:

a) Retomamos primeiramente com as turmas das terceiras séries do Ensino Médio. Havia estudantes que nunca tiveram a oportunidade de conhecer seu colégio mesmo matriculados há mais de dois anos nele.

Aos poucos a vontade de voltar e a cultura escolar foi tanta que o mais difícil foi manter o distanciamento seguro e recomendado pelos protocolos de biossegurança.

Foi perceptível a alegria do retorno. A obra de restauro não acabou, mas nossos estudantes tiveram o carinho e a paciência em aproveitar os espaços ainda que restritos. A grama que circunda o chafariz não existe mais, mas ela também voltará quando todo o CEP estiver pronto para reviver as histórias dos estudantes no pátio da arena.

b) Neste mesmo sentido, temos que parabenizar os nossos estudantes, professores, pedagogos e funcionários de todos os setores. A paciência e a prontidão em se adaptar às restrições do espaço estão sendo notáveis. Assim como eu, na Sala da Direção Geral, os demais setores compartilham os seus espaços. O Grêmio Estudantil acolheu sua pequena sala até receber a sala prontinha do GECEP; a Sala dos professores no saguão tem sido aquecida pelo calor do café e das conversas até que a sala de fato volte a ser usada pelos professores. Notável e gratificante a forma acolhedora e paciente como nossos estudantes e colegas aguardam ainda a liberação dos "novos" espaços.

Revista Paideia: Além dos desafios mencionados e comentados anteriormente que outros desafios estão, a seu ver, presentes no cotidiano escolar do CEP e como podem ser enfrentados?



Professora Laureci Schmitz - O período pandêmico voltou os olhos para baixo: o mundo todo virtualmente coube nas mãos. Os aplicativos como TikTok e Instagram disputavam os olhos dos nossos jovens com Classroom e Meet. O professor e colegas de classe couberam nas mãos. Tudo foi virtualizado. Ao passo em que a projeção da realidade se reduz aos Stories, a busca de identidade e aceitação ainda é a maior característica dos adolescentes. É preciso que nossos estudantes reaprendam a olhar para cima: acolher este grande e contraditório mundo real sem as lentes da projeção virtual. Perceber a cada dia que eu consigo compartilhar o corredor do CEP com aqueles que lhe dão vida energia juvenil, me inspira a acreditar que ser estudante do CEP é maior, bem maior que as telas do celular. Nossos estudantes olham para frente, desejam o mundo real e nunca esquecem que o olhar que sorri pelas máscaras é mais intenso que o mediado pelas tecnologias. Finalizo agradecendo a cada bom dia e a cada olhar sorridente que recebo daqueles que têm o mundo real para conquistar. O desafio do olhar direto sobre as possibilidades de juntos enfrentarmos as dificuldades da realidade, em meio à constante busca de identidade juvenil, nos inspira.

Curitiba, 08 de junho de 2022.

Laureci Schmitz

Diretora Geral

Colégio Estadual do Paraná